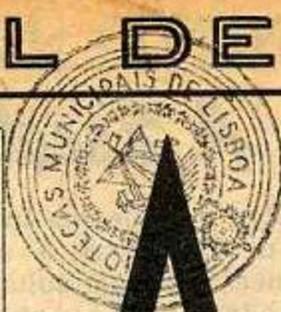




1968
Janeiro
ANO XI
N.º 48

Prop. do CENTRO DE ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES DO L. N. H.



ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta • Editor: DR. TOMAZ DA ROSA • Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

Redactores
Fernando Lima, Jorge Angelo José Pompeu e José Diogo

Prof. - Orientador
FERNANDO MELO

Administrador
Diogo Fraga da Silva

MIRADOURO DA JUVENTUDE

O Aeroporto do Faial e sua importância

O Aeroporto do Faial é já uma realidade. Com a chegada do novo ano começa a concretizar-se um sonho acalentado há muito pelo nosso povo — a construção do seu campo de aviação. Depois de muitas conjecturas e hipóteses chegou-se a algo de determinado sobre o início das obras.

O Faial, aliás, não dá os seus primeiros passos na vida da aviação, visto já ter marcado relevante posição quando, por alturas da última grande guerra, foi esta ilha o primeiro ponto dos Açores a ter comunicação aérea com Lisboa e com o estrangeiro por intermédio da base de Clippers instalada na baía da Horta.

Quanto à importância do campo de aviação, ele a terá sem dúvida. Era flagrante a sua falta no que respeita ao movimento de passageiros e correspondência, devido à escassez de transportes que se faz sentir por estas paragens. Para os passageiros,

Obras de Electrificação

Estão quase concluídas as obras de electrificação do antigo pavilhão do nosso Liceu. Devido aos «estragos» que as mesmas provocaram nas paredes das salas e corredores, são de prever agora aquelas beneficiações e trabalhos de pintura que o edifício reclama. Oxalá haja verba para isso...

por exemplo, é sempre um quebra-cabeças a conciliação dos seus afazeres com as datas em que podem ter navios ao seu dispor.

O comércio será favorecido já que as transacções poderão ser feitas mais rapidamente. No campo turístico beneficiaremos nós e também os turistas que, tendo melhores meios de transporte, em maior afluência virão a esta ilha, cujos dotes físicos satisfazem qualquer amante de belezas naturais.

Em resumo: a pista a construir em Castelo Branco, embora modesta, oferecerá no futuro inúmeras vantagens que de há muito todos nós desejávamos usufruir. J. A.

NOTA IMPRESSIONISTA

A chegada da Inverno

Noites longas.
Céu enevoado.
Primeiras chuvas.
Ruas desertas.

A Natureza parece entristecida e ressentida, porque as árvores perderam as copas verdejantes e parecem despidas; as flores perderam também as suas corolas garridas e tombam as hastas delicadas sobre a terra lamacenta.

Além, ouve-se o rumor das araucárias que num constante abandono baluçam os seus ramos sempre verdes a contracenarem com o tom embaciado do céu.

Os pássaros, esses ninguém os vê, e nota-se a sua ausência pelo silêncio que devia estar preenchido pelos seus trinados e gorjeios.

E às vezes, em vôos furtivos e entrecortados, estendem as suas asas arre-

piadas e pardacentas, atravessando o céu para aproveitarem uma curta estiagem.

E o mar, mostra a sua impetuosidade, protestando

(Conclui na 3.ª página)

Inspector Dr. Túlio Tomás

Com a finalidade de orientar a instalação do novo laboratório de Física do nosso Liceu, está novamente entre nós o sr. dr. Túlio Lopes Tomás, ilustre Inspector do Ensino Secundário.

Além da referida missão, o sr. dr. Túlio Tomás levou a efeito uma série de demonstrações práticas a que assistiram alunos e diversos professores da secção de Ciências, sobretudo os mais ligados ao sector da Física.

Ao sr. Inspector Túlio Tomás, o «Arauto» apresenta as suas melhores saudações.

Festival da Juventude

A notícia surgiu um tanto ou quanto inopinadamente, criando assim um clima de expectativa em seu redor.

Por isso, o «Festival da Juventude», que teve lugar nos passados dias 11 e 13 de Janeiro, no centenário Teatro Faialense, registou grande afluência de espectadores. E a verdade é que os dois espectáculos foram do agrado geral, mitigando deste modo a avidez do nosso público quanto a realizações desta natureza.

Além de prémios e surpresas, as vozes de Maria Luisa, Cecília Forjaz, Alda Maria, Ana Eduina, Maria Manuela, A. Gaspar e José de Freitas interpretaram canções em voga que foram muito aplaudidas.

Apresentaram os espectáculos Lourdes Amaral e Carlos Naia.

«Festival da Juventude» foi organizado pelo 6.º Ano e teve a colaboração do conjunto «Mini-Boys» que para muitos constituiu uma agradável surpresa.

No nosso Ginásio

Nas vésperas do Natal teve lugar no nosso Ginásio a tradicional «quebra» de mealheiros a favor da construção da Casa do Gaiato.

No dia 14 de Janeiro realizou-se, também no nosso Ginásio, com invulgar afluência de público, o concurso de ranchos de Natal, promovido pela Comissão Regional de Turismo com a colaboração do Núcleo Cultural da Horta.

Honoré Balzac foi sem dúvida um dos mais talentosos escritores do mundo; a ele devemos a criação do romance moderno e do personagem. Nasceu a 29 de Maio de 1799 na cidade francesa de Tours.

A sua vida de escritor está dividida em dois compartimentos estanques: o primeiro entende-se desde 1819 a 1825 e é deveras pobre e indigno do génio que surge em 1829.

Na primeira fase nenhuma obra há a assinalar, pois, nem as tentativas poéticas, os projectos de romances, as tragédias e depois as obras de fancia, algumas escritas de colaboração com Potevin e outros escritores do género, lograram atingir senão a mediocridade.

Mais tarde Balzac explicou-as como um treino para as grandes obras futuras. A hipótese seria de admitir se ele as tivesse deixado no fundo da gaveta e as não tivesse publicado sob pseudónimos e anonimatos, perfeitamente cónscio do que elas valiam e incapaz de produzir melhores.

Em 1829, Balzac encontrava-se numa situação difícil: 90.000 francos de dívidas, que eram o resultado de 3 malogros industriais consecutivos. Vivia na rua Cassine sob nome falso e disposto a recomeçar a sua vida de escritor.

Nesta altura crítica da sua vida é bafejado pelo talento, e o fabricante de romances de fancia é miraculosamente transformado em génio. Apareceu então a primeira obra de mérito, «Le Dernier Chouan», publicada sob o seu verdadeiro nome.

Desde então, o Balzac que hoje conhecemos através duma gigantesca obra, «A Comédia Humana», designação que abrange todos os seus livros, surgiu no panorama da Literatura Universal.

Foi um dos génios mais complexos. A sua personalidade extremamente rica está recheada de contrastes que se manifestaram na sua

obra e a tornaram grande e diferente.

O principal tema de «A Comédia Humana» é a luta tenaz do indivíduo contra a sociedade, luta da qual saem vencedores os cínicos, os hipócritas, os gananciosos, sobre os puros, os honestos, os bons.

A acção decorre na primeira metade do século XIX, em França, pródiga em crimes, em vícios e misérias que são descritos sem pejo por um homem sob todos os aspectos perfeitamente integrado neste meio corrupto. É nisto reside a grande oposição entre a vida e a obra de Balzac, que em vão os críticos tentam conciliar.

Este genial escritor veio a falecer em Paris a 18 de Agosto de 1850, deixando viúva a condessa de Hanska, «a estrangeira». O funeral realizou-se no dia 22, e nele apenas se incorporaram alguns amigos, entre os quais Victor Hugo, que pronunciou um célebre discurso junto à sepultura do escritor e do qual transcrevemos um parágrafo que é, na realidade, uma síntese perfeita da vida e da obra de Balzac e da sua glória

(Conclui na 3.ª página)

A Escala e a Vida

A vida é um desfiar constante de problemas, a que o homem tenta dar solução baseando-se em conhecimentos previamente adquiridos.

É através duma escolaridade bem orientada, conscientemente dirigida, que a criança actual, homem ou mulher de amanhã, recebe esses conhecimentos, guardando-os como trunfo a usar no momento preciso. Porém, para que esse trunfo seja válido, nada há de mais necessário que um raciocínio exacto e prático a manejá-lo, pondo-o em jogo.

Raciocínio!... Massa moldável que o professor terá de trabalhar com dedicação e interesse, lançando mão de todos aqueles métodos e processos que ele sabe serem frutíferos e concordantes com as linhas fundamentais da pedagogia moderna, a fim de preparar a criança para um encontro com a vida real.

Preparar! Eis o objectivo principal da escola de hoje. Eis a preparação que o professor deve ter, quando, frente a si, uma aula inteira depende das suas palavras.

O ensino terá de ser o espelho daqueles problemas que ao aluno surgirão, assim que a porta da escola se fechar nas suas costas.

Na aula, a criança deverá adquirir conhecimentos, bases para um futuro de trabalho, quer continue estudando, quer comece logo a contactar com dificuldades.

Por isso ao professor dos nossos dias se exige mais: por isso as responsabilidades que ele terá de assumir são maiores!

Mas, se esse professor se revestir de diligência, amor à profissão e se compenetrar da sublime missão que lhe foi entregue, a sua escola será um reflexo desse trabalho.

Sentirá na consciência a alegria de ter contribuído para um mundo melhor: o mundo de amanhã.

Maria Luísa
2.º Ano - E. M. P.

VIDA DESPORTIVA

As actividades circum-escolares têm vindo a suscitar vivo interesse entre a juventude do nosso Liceu e seus orientadores. No que respeita à parte desportiva, embora na sua fase preparatória, nota-se mesmo certo entusiasmo da parte de quantos frequentam as suas diversas modalidades. Por essa razão, um «repórter» do «Arauto» colheu algumas informações junto dos responsáveis — os sr.ºs dr. Brito e Melo, dr. Cabral Pinto e professor Jorge Vieira.

Ficámos assim a saber que está em projecto a realização de uma Semana Desportiva, em data a marcar oportunamente, durante a qual serão disputados campeonatos das modalidades que se praticam. No tocante ao ténis de mesa, por exemplo, haverá uma larga

(Conclui na 3.ª página)

CONFIANTE

Passaste em minha vida ardentemente...

Quis vislumbrar, em teu olhar, meu norte

E não o consegui, minha má sorte

Me negou a ventura cruelmente.

Hoje, em meu ser de novo estás presente

E eu sinto em mim vibrar uma alma forte:

E julgo ser feliz até à morte

E então, hei-de viver intensamente!

Que me importa o que diga toda a gente,

Se, ao encontrar em teu olhar confiança,

Todo o mundo, p'ra mim é diferente?

Passaste ontem por mim e não me viste...

Mas... sinto e creio que o amor existe!

Reencontrei, de novo, a minha esperança!...

L.

CHARADAS COMBINADAS

- 1.º — + VES = cidade portuguesa
 2.º — + LA = vigília
 3.º — + TMO = cadência
 4.º — + CO = vazio

NOME MASCULINO

- 1.ª — + SO = estação fértil
 2.ª — + TIO = lugar
 3.ª — + TAR = prender
 4.ª — + DIVA = presente
 5.ª — + ARA = nome feminino

OBRA CÉLEBRE

- 1.ª — + LO = parvo
 2.ª — + LANGE = Ave galinácea de África
 3.ª — + DRES = Cidade europeia

MARCA DE PÓ DE ARROZ

RESPONDA, SE SOUBER

- 1 — Quem descobriu o Mississipi?
 2 — A que país pertence a cidade de Macapá?
 3 — Quem foi o genro de Dioclesiano que foi imperador romano?
 Resposta a este passatempo no próximo número.

Sorria, por favor COMILÃO

— Se você quiser emagrecer tem de comer só fruta, pão torrado, carne seca e beber limonadas.
 — Antes ou depois das refeições?

TRINCHANDO O PERÚ DO NATAL

A esposa: — Pensar a gente nos milhares de perús que se comem no dia de hoje e lembrar-se que no tempo de Noé só havia dois! É extraordinário, não é?
 O marido lutando com dificuldades no seu ofício de trincar: — É sim; e que terá sido feito do outro?

CONVINCENTE

O filho de Barnabé, ao vir da escola, brigou com um companheiro e apanhou uma arranhadela na testa. Ao jantar, diz-lhe o pai.
 — O que tens tu aí?
 — Não tenho nada, papá.
 — Tens sim, tens alguma coisa...
 — Fui eu que mordi a testa.
 — Pateta! Alguém pode morder a testa?
 — Ora essa! subi acima duma cadeira...

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	B	E	R	T	A	■	R	A	M	O	S
2	A	V	I	A	R	■	A	L	A	R	A
3	L	O	■	L	A	■	T	I	■	A	R
4	A	R	E	■	O	■	O	■	E	R	A
5	S	A	I	U	■	F	■	A	M	A	R
6	■	■	■	■	M	I	L	■	■	■	■
7	P	A	R	A	■	M	■	B	E	L	A
8	E	R	A	■	U	■	L	■	S	E	R
9	C	A	■	E	M	■	I	R	■	R	O
10	A	D	I	T	A	■	M	O	R	A	M
11	R	O	S	A	S	■	A	L	I	S	A

NOTA IMPRESSIONISTA

(Conclusão da 1.ª página)

ruidoso e espumando, rendilhando os pincaros das vagas que vêm embater na praia e nos rochedos.

Só os regatos parecem contentes, saltitando por cima de obstáculos, e, correndo pelas encostas, soltam murmúrios cantantes.

O vento acompanha o marulhar dos regatos e da folhagem, assobiando pelas frinças das portas e das janelas.

O Sol, que dantes irradiava uma luz dourada, tem, como barragem opaca, o céu que não o deixa vir

pousar os seus raios sobre o mar para o tornar cristalino.

O Inverno é pois um tempo triste em que a Natureza parece chorar; quadro barrento de um pintor mal-humorado...

E as pessoas recolhidas nos seus lares sentem-se felizes quando, ao serão, no aconchego familiar, ouvem a chuva cantando nos beirais.

É preciso ser alegre, não nos deixarmos influenciar pela triste monofonia do Inverno. Ter Inverno no tempo mas Primavera na alma...

Fátima Manuela

São assim os

Estudantes...

(Conclusão da 4.ª página)

Do «Festival»...

Aparece o fotógrafo no palco e logo o cantor se coloca em posição... uma... duas... três vezes, mas como de nenhuma das vezes a máquina dispara, ele então grita:

— Monsieur Canibal...

Neste momento surge o clarão... e ele vagarosamente deixa ouvir:

— Je peux déjà mourir...

Um sextanista não obtém autorização de uma «professorinha» (primeiro ano do Magistério) para servir de bebé encaixotado.

Não era p'ra menos... Tal fosse a contemplada com o dito prémio surpresa... e ficava a «professorinha» sem o «pequenito».

As cadeiras das primeiras filas da plateia deveriam ter sido muito mais baratas. É que daí ninguém conseguiu ver o Festival...

Responda, se souber

- 1 — Um dos assassinos de Júlio César
 2 — Capitulações
 3 — Zorobabel

H. BALZAC

- um génio

(Conclusão na 2.ª página)

póstuma: «Ah! este trabalhador poderoso e infatigável, este filósofo, este pensador, este poeta, este génio, viveu entre nós uma vida de tormentos, de lutas, de quezílias, de combates, comuns em todos os tempos a todos os grandes homens. Hoje, descansa em paz. Ergue-se acima das controvérsias e dos ódios. Entra, no mesmo dia, na glória e no túmulo. De ora avante, vai brilhar por cima das nossas cabeças, entre as estrelas da sua pátria!»

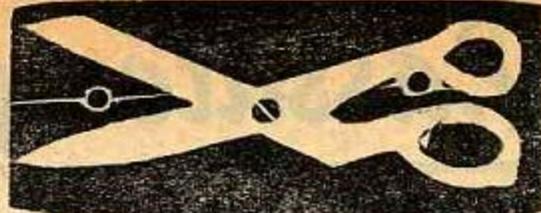
J. F. D.

Vida Desportiva

(Conclusão da 2.ª página)

exibição, pois os jogos do campeonato decorrerão simultaneamente em cinco mesas.

Soubemos igualmente que um clube desportivo local, interessado na prática do Badminton, pretendia que as equipas do Liceu efectuassem uma exibição da modalidade, a fim de criar adeptos entre os seus desportistas.



A Eterna Pergunta

Todas as vezes que sai o «Arauto», poucas horas depois, os seus redactores são alvo de uma pergunta tão... tão... Bem, a pergunta é: «P'ra quem é esta piada?»

Ficamos mesmo já à espera que se nos dirijam com a dita pergunta. Nessas alturas é deveras embaraçosa a nossa situação. O que não-de pensar as pessoas que assistem ao pôr da pergunta? Decerto imaginam que nós—redactores do jornal mais sério do Liceu Dr. Manuel d'Arriaga—publicamos piadas aos leitores... Isso não está certo.

Fica de hoje em diante esclarecido que qualquer interpretação dessas, quanto aos artigos *substancialmente culturais* sob o título «São assim os estudantes», é *pura construção das inteligências menos avisadas*, embora à primeira vista essas interpretações pareçam resultar de possível semelhança com a realidade.

CINE-Académico

Tem a honra de vos apresentar
P/M 6 anos

o filme essencialmente "romântico"

Odilie c'est l'importance

Um dos êxitos 67
que continuará a sê-lo em 68

"Almas Cativas,"

O «Arauto» de Dezembro de 1965 noticiava: «A impressão desta obra de Roberto Mesquita, em 2.^a edição, encontra-se quase pronta»...

Há tanto tempo... que as almas já devem ter sido libertas...

Festival da Juventude

Reportagem lacónica

O Festival do 6.^o ano decorreu com animação.

É de salientar a actuação de «silvadores» impecavelmente acompanhados pela Orquestra da Geral, para esse fim contratada pelos locutores.

O «Assassino»

I

Ele era um tipo teimoso; Sofria dum grande mal: É que insistia afinal no adubar cuidadoso dum ornamento piloso no terreno facial.

II

Mas alguns dias atrás, não sei por quem inspirado, tomou um ar de zangado (mui louvável, aliás) e foi à barba... e zás: matou-a com o machado.

III

Para o crime aqui tratado não há perdão p'ra ser dado. Fica o tipo condenado a que seja engavetado e fechado a cadeado. E... 'tá o caso arrumado.

Zé

"Minha querida Moreninha"

No dia 15 de Dezembro passado, no «Cine-Académico», o filme «Minha Querida Moreninha» foi objecto de tremenda e formidável pateada que se vinha presentindo desde longa data.

Pelo que parece, a pateada não foi directamente devida à passagem do filme mas sim porque sempre — e no referido dia mais depressa que nunca — se esgota a avultada remessa de *barretes* que se vendem nos intervalos das sessões...

De igual modo despertou grande interesse aquele tipo de canção «S. O. S. — Magistério» muitíssimo bem interpretada pelos cantores e cantoras do 6.^o ano. (E eles são cinquenta)...

Receosamente recordamos ainda o bombardeamento de flores e papelinhos que, mal dirigidos, soterravam a desconfiada plateia. Ai a festa culminou... e para cúmulo desceu o pano... e todos, cheios de *Juventude* e em *Festival*, deixaram a densa e pesada atmosfera (tão densa e tão pesada que parecia dramática) — Tinha-se acabado a função...

PERGUNTA INDISCRETA

Quem foi o enviado especial do «Arauto» ao «Festival», que se confessou extremamente «comovido» perante a alegria da plateia?

ÚLTIMA HORA

Durante a aula de demonstrações práticas do sr. Inspector dr. Túlio Lopes Tomás.

O sr. Inspector:— Identifique este metal...

Um aluno do 7.^o ano (Letras)—É ardósia...

Não deixe passar esta oportunidade!

Preço único!

Grande liquidação de cabedais muito finos, de excelente qualidade, escrupulosamente tratados para cotoveleiras dos finalistas mais exigentes.

À venda em qualquer agente da firma:

6.^o ANO L.^{DA}